Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
CASOS CLÍNICOS INTERATIVOS NO ENSINO DE FARMACOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA PARA ESTIMULAR O RACIOCÍNIO CLÍNICO

Kayllany Maria de Andrade da Silva;
Pedro Renner Vieira Mota;
Katy Lisias Gondim Dias de Albuquerque;
Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa;
Nadja de Azevedo Correia (Orientadora).

Programa de Monitoria
CCS - Centro de Ciências da Saúde, Campus I - João Pessoa

RESUMO: O ensino de Farmacologia apresenta desafios relacionados à compreensão dos mecanismos de ação dos fármacos e sua aplicação clínica. Diante disso, o uso de metodologias ativas, como casos clínicos e recursos digitais, tem se mostrado eficaz para aproximar teoria e prática. Dessa forma, este trabalho objetivou avaliar a percepção dos alunos sobre a utilidade de uma atividade interativa baseada em casos clínicos para o aprendizado de farmacologia, verificando sua contribuição para o raciocínio clínico e crítico dos estudantes. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa, realizado com estudantes da disciplina Farmacologia Básica e Clínica, do curso de Biomedicina, no período 2025.1. Foi elaborado um material interativo desenvolvido na plataforma "Genially", contendo casos clínicos abordando diferentes situações terapêuticas, mecanismos de ação e escolha racional de fármacos. Os estudantes participaram da atividade e, posteriormente, a responder um questionário (Google Forms), para avaliar a utilidade da proposta, dificuldade e impacto no aprendizado. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, considerando a frequência das respostas e as principais observações qualitativas registradas pelos participantes. Resultados e Discussão: Participaram do estudo 12 alunos dos 17 matriculados, e destes 75% consideraram a atividade muito útil para compreender os conteúdos de farmacologia e relevante na aplicação prática dos conceitos. 100% dos discentes recomendaram o uso desse tipo de metodologia em outras disciplinas e sugerem que atividades semelhantes fossem aplicadas com maior frequência. Os recursos interativos foram avaliados como "muito úteis" (75%) ou "bons, com possibilidade de aprimoramento" (16,7%), demonstrando aceitação da estratégia. O nível de dificuldade das questões foi considerado "adequado" para 100% dos respondentes, sugerindo bom equilíbrio entre desafio e acessibilidade. Além disso, todos relataram que a atividade estimulou o raciocínio clínico e facilitou a integração entre teoria e prática, especialmente ao relacionar os fármacos às vias de sinalização envolvidas. Conclusão: Os resultados reforçam o potencial das metodologias ativas e do uso de ferramentas digitais para promover aprendizagem significativa em farmacologia, bem como o envolvimento dos monitores, docentes e discentes na construção de um aprendizado baseado no raciocínio clínico, ativo, crítico e efetivo.